GARCIA, Othon M. "Qualidades do parágrafo e da frase em geral". In: *Comunicação em prosa moderna, aprenda a escrever aprendendo a pensar*. Rio de Janeiro: FGV, 1992. P. 253/273

Nos anos 60 do século passado, Othon M. Garcia escreveu *Comunicação em prosa moderna, aprenda a escrever aprendendo a pensar*. O livro é um clássico sobre produção escrita em língua portuguesa. O capítulo "Qualidades do parágrafo e da frase em geral" deve ser lido por nós como uma referência, um indicativo do que é básico quando escrevemos um parágrafo.

Inicialmente o autor explica sua escolha pelo parágrafo como objeto de análise. Para ele, o parágrafo é uma estrutura especialmente produtiva quando se quer pensar a língua porque ao mesmo tempo em que mostra um raciocínio desenvolvido, possibilita, por ser relativamente curta, análise de períodos que compõem essa estrutura. A unidade, a coerência e a ênfase são duas qualidades fundamentais para o parágrafo que pretende ser claro e direto.

É importante considerar que Othon fala de um modelo básico de parágrafo objetivo. Há muitos parágrafos que não têm a clareza como referência. Uma crônica, um conto, um romance ao se comprometerem com a criatividade, com o uso estético da língua, apresentam parágrafos que não seguem as referências sugeridas por Othon. As observações de Othon no capítulo a que estamos nos referindo servem de modelo para parágrafos que pretendem apresentar um encadeamento lógico de raciocínio.

Esse tipo de parágrafo se organiza em torno de uma ideia principal a que se unem ideias secundárias. O parágrafo tem unidade, segundo Othon, quando o raciocínio desenvolvido gira em torno de um tema único. A coerência é garantida quando a ideia principal e as ideias secundárias se ligam de modo claro, estabelecendo relações objetivas de sentido. A ênfase diz respeito ao efeito de sentido que a alteração da ordem dos termos de um período pode trazer. Na língua portuguesa pode-se dizer, de modo bem simplificado, que o início das frases sugere sentido de maior importância dentro do período.

Vale lembrar que na ordem direta da língua portuguesa, temos SUJEITO/VERBO/COMPLEMENTO VERBAL/ADJUNTOS ADVERBIAIS. Essa ordem é o modelo básico de período em língua portuguesa escrita. Não é uma estrutura fixa, mas sim uma referência essencial da linearidade da língua, do encadeamento básico de sentido. A partir da noção de ênfase indicada por Othon, podemos observar que a escolha da ordem direta ou de inversão dessa ordem altera a linearidade da língua e sugere modificações de sentido.